



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Brasília, 23 de maio de 2018.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.688 casos** suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 20 de 2018, dos quais 1.688 (95%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 90 (5%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás, quatro de Minas Gerais e dois da Bahia. (Tabela 1)

Entre os 1.233 casos prováveis, 1.183 residem no DF e 50 em outros estados, conforme mencionado anteriormente.

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 20. DF, 2017 e 2018.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	3.353	1.688	-49,66	482	90	-81,33	1.778
Prováveis*	2.169	1.183	-45,46	358	50	-86,03	1.233

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 21/05/2018 (até a SE 20 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Na Tabela 2 está demonstrada a distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. A maioria dos casos prováveis (91,53%) residem nas seguintes Regiões de Saúde (RAs): Sudoeste (29%), Leste (22%), Norte (17%), Centro-Sul (14%) e Oeste (9%).

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 20. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2017	2018	
CENTRAL	63	36	-42,86
-Asa Norte	22	9	-59,09
-Asa Sul	19	6	-68,42
-Cruzeiro	4	1	-75,00
-Lago Norte	3	8	166,67
-Lago Sul	8	7	-12,50
-Sudoeste/Oct	3	2	-33,33
-Varjão do Torto	4	3	-25,00
CENTRO-SUL	252	167	-33,73
-Candangolândia	7	13	85,71
-Guará	90	78	-13,33
-Núcleo Bandeirante	5	15	200,00
-Park Way	4	4	0,00
-Riacho Fundo I	30	29	-3,33
-Riacho Fundo II	39	15	-61,54
-SCIA (Estrutural)	77	10	-87,01
-SIA	0	3	+/-
LESTE	286	264	-7,69
-Itapoã	39	87	123,08
-Jardim Botânico	6	4	-33,33
-Paranoá	36	93	158,33
-São Sebastião	205	80	-60,98
NORTE	456	196	-57,02
-Fercal	5	4	-20,00
-Planaltina	312	158	-49,36
-Sobradinho	75	19	-74,67
-Sobradinho II	64	15	-76,56
OESTE	304	107	-64,80
-Brazlândia	37	26	-29,73
-Ceilândia	267	81	-69,66
SUDOESTE	417	347	-16,79
-Águas Claras	30	22	-26,67
-Recanto das Emas	67	48	-28,36
-Samambaia	153	168	9,80
-Taguatinga	141	83	-41,13
-Vicente Pires	26	26	0,00
SUL	375	47	-87,47
-Gama	200	24	-88,00
-Santa Maria	175	23	-86,86
Em Branco	15	19	26,67
Não Classificados	1	0	-100,00
Total	2.169	1.183	-45,46

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 21/05/2018 (até a SE 20 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

• **Faixa Etária**

A distribuição percentual dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes no DF, até a SE 20 de 2018, demonstra maior adoecimento entre 20 a 49 anos (45,72%), entre 5 a 19 anos (25,15%), em seguida, de 50 a maiores de 80 anos (13,38%). Crianças menores 5 anos representam (15,75%) dos casos – observa-se elevação nas notificações nesta faixa etária.

• **Coefficiente de Incidência**

Sobre o coeficiente de incidência acumulado (Tabela 3) em 2018, até a SE 20, verifica-se aumento da incidência acumulada nas RAs, compatível com o período, sendo os maiores índices registrados nas seguintes RAs: Itapoã, Paranoá, Estrutural, SIA, São Sebastião, Planaltina, Samambaia, Riacho Fundo I e Candangolândia. As Regiões de Saúde: Leste, Centro-Sul, Norte e Sudoeste apresentam, respectivamente, os maiores coeficientes de incidência acumulados em 2018. No mês de abril observa-se aumento da incidência nas Regiões Centro-Sul, Leste, Sudoeste e Oeste.

Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, da SE 1 a 20. DF, 2018.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)					Incidência acumulada 2018 (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
Central	2,41	1,98	1,54	1,10	0,88	7,90
. Asa Norte	1,32	0,66	3,30	0,66	0,00	5,94
. Asa Sul	0,00	1,83	0,00	1,83	1,83	5,48
. Cruzeiro	2,31	0,00	0,00	0,00	0,00	2,31
. Lago Norte	4,90	12,25	2,45	0,00	0,00	19,60
. Lago Sul	13,09	0,00	0,00	2,62	2,62	18,32
. Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	1,63	0,00	1,63	3,26
. Varjão do Torto	9,20	9,20	0,00	9,20	0,00	27,59
Centro-Sul	3,65	5,17	15,50	20,66	5,77	50,74
. Candangolândia	0,00	5,18	25,92	31,10	5,18	67,39
. Guará	2,26	6,04	21,13	24,15	5,28	58,87
. Núcleo Bandeirante	0,00	10,00	10,00	26,68	3,33	50,02
. Park Way	0,00	0,00	8,35	8,35	0,00	16,71
. Riacho Fundo I	9,27	6,95	16,22	27,80	6,95	67,18
. Riacho Fundo II	7,07	2,36	7,07	9,43	9,43	35,36
. SCIA (Estrutural)	5,73	0,00	5,73	8,60	8,60	28,66
. SIA	0,00	34,29	34,29	34,29	0,00	102,88
Leste	24,42	19,87	27,73	25,66	10,76	109,27
. Itapoã	40,20	40,20	30,63	36,37	17,23	166,55
. Jardim Botânico	0,00	8,24	0,00	4,12	4,12	16,48
. Paranoá	39,75	24,46	30,58	32,11	15,29	142,18
. São Sebastião	12,04	9,03	31,10	21,07	6,02	80,26
Norte	17,73	12,41	8,36	9,12	1,77	49,63
. Fercal	0,00	0,00	19,05	19,05	0,00	38,10
. Planaltina	30,00	21,14	12,29	11,80	1,97	77,69
. Sobradinho	4,27	4,27	3,20	5,33	3,20	20,26
. Sobradinho II	5,73	2,29	3,44	5,73	0,00	17,19
Oeste	3,64	2,73	4,55	6,73	1,82	19,46
. Brazlândia	10,20	5,83	7,29	13,12	1,46	37,90
. Ceilândia	2,70	2,29	4,16	5,82	1,87	16,83
Sudoeste	5,56	9,06	11,24	12,57	3,38	41,93
. Águas Claras	0,81	3,26	5,70	8,15	0,00	17,92
. Recanto das Emas	2,72	8,83	9,51	6,79	4,75	32,60
. Samambaia	9,73	14,80	15,65	24,10	6,77	71,04
. Taguatinga	6,00	8,00	9,60	7,20	2,00	33,20
. Vicente Pires	4,23	4,23	15,50	12,68	0,00	36,64
Sul	1,32	2,31	4,95	4,62	2,31	15,52
. Gama	0,61	4,30	3,68	2,45	3,68	14,73
. Santa Maria	2,15	0,00	6,44	7,15	0,72	16,45
Total DF	7,16	7,09	9,48	10,77	3,51	38,15

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/05/2018 (até a SE 20 de 2018). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total de 2018: 19 casos em branco.

Dados populacionais do ano de 2018 - conforme estimativa IBGE e projeção do Gias/Divep para Regiões Administrativas

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

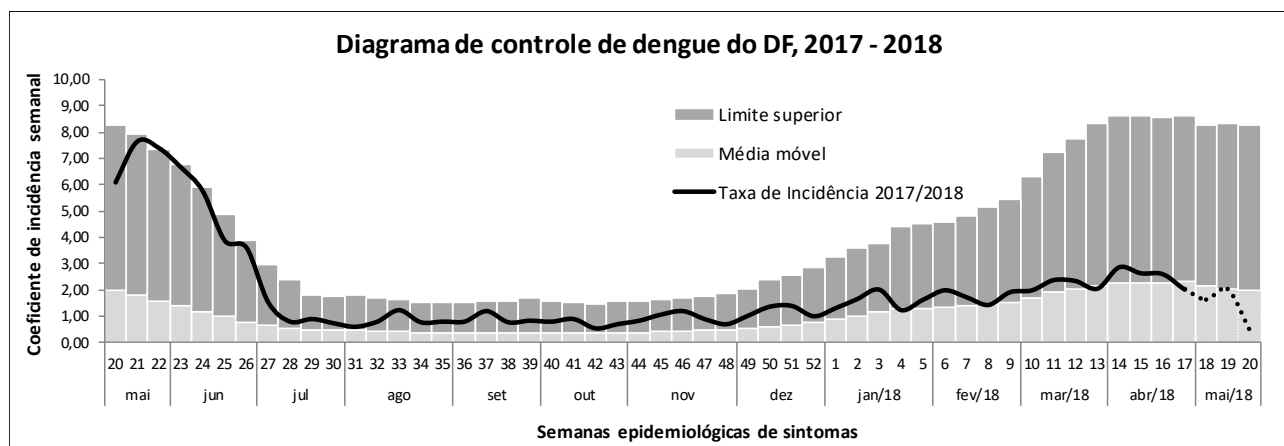
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Em 2017, de acordo com o diagrama de controle, o DF permaneceu com a curva de incidência de casos de dengue no limite do canal endêmico, tendo ocorrido, contudo, um atraso no pico de maior incidência da doença. Historicamente, nos anos não epidêmicos, o pico ocorre na SE 14 e, em 2017, ocorreu na SE 21 (Figura 1), demonstrando possível alteração no padrão epidemiológico da doença. Essa alteração pode ser justificada em parte pelo racionamento de água, iniciado em abril de 2017 para todo o DF, bem como variações climáticas (chuva e calor) que favorecem a proliferação do vetor.

Atualmente, a taxa de incidência está dentro do canal endêmico esperado.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 21/05/2018 (da SE 20 de 2017 até a SE 20 de 2018). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Diagrama de controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da 20ª semana epidemiológica de 2017 até a 20ª semana epidemiológica de 2018.

- **Casos Graves e Óbitos:**

Foram registrados dois casos graves e um óbito por dengue até a SE 20 de 2018, no mesmo período em 2017 ocorreram 11 casos graves e seis óbitos por dengue.

- **Sorotipos Virais Detectados:**

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF foram analisadas **271 amostras** até a SE 20 de 2018 no LACEN DF. Não houve identificação de sorotipo viral nas amostras analisadas.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 72 casos suspeitos de febre Chikungunya**, até a SE 20 de 2018, dos quais 64 (89%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 8 (9%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás, um da Bahia e um de Minas Gerais. (Tabela 4)

Entre os 33 casos prováveis, 29 residem no DF e quatro em outros estados – dois de Goiás, um de Minas Gerais e um da Bahia.

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 20, DF, 2017 e 2018.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	208	64	-69	37	8	-78	72
Prováveis *	73	29	-60	5	4	-20	33

Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 21/05/2018 (até a SE 20 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Os casos prováveis residentes no DF até a SE 20 de 2018 são das Regiões de Saúde: **Sudoeste** (11), **Leste** (5), **Norte** (5), **Centro-Sul** (4), **Oeste** (3), **Sul** (1) e **Central** (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 73 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (21), Norte (11), Oeste (10), Sul (9), Leste (8), Centro-Sul (7), e Central (7).

Tabela 5 - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 20, DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2017	2018	
Central	7	1	-86
-Asa Norte	3	0	-100
-Asa Sul	1	1	0
-Cruzeiro	0	0	0
-Lago Norte	2	0	-100
-Lago Sul	1	0	-100
-Sudoeste/Oct	0	0	0
-Varjão do Torto	0	0	0
Centro-Sul	7	4	-43
-Candangolândia	0	0	0
-Guará	6	2	-67
-Núcleo Bandeirante	0	0	0
-Park Way	0	0	0
-Riacho Fundo I	0	1	+/-
-Riacho Fundo II	0	1	+/-
-SCIA (Estrutural)	1	0	-100
-SIA	0	0	0
Leste	8	5	-38
-Itapoã	1	2	100
-Jardim Botânico	0	0	0
-Paranoá	2	1	-50
-São Sebastião	5	2	-60
Norte	11	5	-55
-Fercal	0	0	0
-Planaltina	4	3	-25
-Sobradinho	4	2	-50
-Sobradinho II	3	0	-100
Oeste	10	3	-70
-Brazlândia	0	0	0
-Ceilândia	10	3	-70
Sudoeste	21	11	-48
-Águas Claras	4	1	-75
-Recanto das Emas	1	3	200
-Samambaia	5	1	-80
-Taguatinga	8	6	-25
-Vicente Pires	3	0	-100
Sul	9	0	-100
-Gama	4	0	-100
-Santa Maria	5	0	-100
Em Branco	0	0	0
Total	73	29	-60

Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 21/05/2018 (até a SE 20 de 2017 e 2018).
Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **67 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus Zika**, até a SE 20 de 2018, dos quais 51 (76%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 16 (24%), sendo a maioria do estado de Goiás, dois da Bahia e um de Minas Gerais. (Tabela 6).

Dentre os 23 casos prováveis, 19 residem no DF, dois na Bahia, um em Minas Gerais e um no Goiás.

Tabela 6 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 20. DF, 2017 e 2018.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	110	51	-54	35	16	-54	67
Prováveis *	31	19	-39	14	4	-71	23

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 21/05/2018 (até a SE 20 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Os casos prováveis residentes no DF até a SE 20 de 2018 são das Regiões de Saúde: **Sudoeste (7), Centro-Sul (5), Central (3), Norte (2), Sul (1) e Oeste (1)**. No mesmo período em 2017, foram notificados 31 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (9), Norte (8), Central (5), Centro-Sul (4), Sul (3), e Leste (1).

Tabela 7 - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 20. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2017	2018	
Central	5	3	-40
-Asa Norte	1	2	100
-Asa Sul	3	0	-100
-Cruzeiro	0	0	0
-Lago Norte	0	0	0
-Lago Sul	1	0	-100
-Sudoeste/Oct	0	1	+/-
-Varjão do Torto	0	0	0
Centro-Sul	4	5	25
-Candangolândia	0	0	0
-Guará	3	1	-67
-Núcleo Bandeirante	0	0	0
-Park Way	0	0	0
-Riacho Fundo I	1	0	-100
-Riacho Fundo II	0	4	+/-
-SCIA (Estrutural)	0	0	0
-SIA	0	0	0
Leste	1	0	-100
-Itapoã	0	0	0
-Jardim Botânico	0	0	0
-Paranoá	0	0	0
-São Sebastião	1	0	-100
Norte	8	2	-75
-Fercal	0	0	0
-Planaltina	6	2	-67
-Sobradinho	2	0	-100
-Sobradinho II	0	0	0
Oeste	0	1	+/-
-Brazlândia	0	0	0
-Ceilândia	0	1	+/-
Sudoeste	9	7	-22
-Águas Claras	1	0	-100
-Recanto das Emas	1	1	0
-Samambaia	3	1	-67
-Taguatinga	2	5	150
-Vicente Pires	2	0	-100
Sul	3	1	-67
-Gama	1	0	-100
-Santa Maria	2	1	-50
Em Branco	1	0	-100
Total	31	19	-39

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 21/05/2018 (até a SE 20 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Febre Amarela

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 70 casos suspeitos de Febre Amarela Silvestre**, da SE 1 até a SE 21 de 2018 (Tabela 8). Destes, 57 casos são de residentes no Distrito Federal e 13 de residentes em outros estados, sendo nove de Goiás, um do Mato Grosso, um de Minas Gerais, um de São Paulo e um da Bahia.

Tabela 8 - Número de casos notificados de Febre Amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 18. DF, 2017 e 2018.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Varição %	2017	2018	Varição %	
Notificados	61	57	-6,56	22	13	-40,91	70
Confirmados	1	2	100,00	1	0	-100,00	2
Descartados	60	53	-11,67	21	12	-42,86	65

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 23/05/2018 (até a SE 21 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

Dentre os 57 casos residentes no DF, 53 foram descartados, dois foram confirmados e dois estão em investigação. Um dos casos confirmados evoluiu para cura e não se deslocou para fora do DF nos 15 dias que antecederam o início dos sintomas. O segundo caso confirmado evoluiu para óbito e teve identificado como local provável de infecção (LPI) o estado de São Paulo.

Elaboração: área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela
Maria Esther Janssen - Médica
Rachel Helen Borges da Silva Bitar - Farmacêutica

Revisão:

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis – **GEDCAT**
Maria Beatriz Ruy – Diretora - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **DIVEP**
Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – **SVS**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha
SRPN – Asa Norte
Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6
CEP: 70.070-701 - Brasília/DF
E-mail: gedcatdf@gmail.com